

RIO DE JANEIRO

PREFEITURA DO RIO VAI RECORRER DA LIMINAR

Decisão da Justiça a pedido de grupo de vereadores e deputados estaduais suspendeu a volta de atividades presenciais nas escolas. Retomada seria ontem na rede privada e hoje na municipal

ANDERSON JUSTINO
anderson.justino@odia.com.br

A Prefeitura do Rio vai recorrer da liminar que suspendeu o retorno das aulas presenciais nas creches e escolas públicas e privadas da cidade, segundo informou o secretário municipal de Educação, Renan Ferreirinha, nas redes sociais. A volta dos alunos da rede municipal estava prevista para hoje. Ontem, retornariam os estudantes das escolas privadas. Caso não cumpra a determinação, a prefeitura pode ser multada em R\$ 50 mil. Ao todo, 409 escolas municipais reabririam as portas para os alunos nesta terça-feira.

A decisão provisória foi concedida pelo plantão judiciário do Tribunal de Justiça do Rio, que atendeu ação popular proposta por um grupo de vereadores e deputados estaduais do Rio. O secretário afirmou que a prefeitura ainda não havia sido notificada da decisão, mas que pretende recorrer.

Nas redes sociais, Ferreirinha criticou a ação dos parlamentares pedindo o fechamento das escolas. Para o secretário, a iniciativa “ignora a Ciência e as sequelas de manter nossas crianças afastadas da sala de aula após um ano de fracasso na Educação”. “Nossos passos são devidamente certificados pela Saúde. O Comitê Científico da Prefeitura do Rio recomenda que a escola deve ser a última a fechar e a primeira a reabrir”. E é exatamente isso que está sendo feito, após 10 dias de medidas mais restritivas”, postou.

Já os parlamentares, na ação proposta à Justiça, argumentam que a capital passa pelo pior momento da pandemia, com hospitais registrando ocupação total de leitos

destinados a pacientes com covid, o que colocaria em risco o retorno às aulas presenciais neste momento.

O juiz Roberto Câmara Lace Brandão defendeu que “a precipitação da volta às aulas presenciais, nesse contexto, enseja um aumento desarrastado da elevação do risco de contágio, tanto no que tange aos alunos e seus familiares, como também no que diz respeito a classe dos professores e demais profissionais envolvidos na atividade de ensino”.

Assinaram o pedido vereadores Tarcísio Mota, Chico Alencar, Monica Benicio, Paulo Pinheiro e Thais Ferreira (do PSOL), Tainá de Paula e Reimont (do PT), além dos deputados Flavio Serafini, Eliomar Coelho, Renata Souza e David Miranda (do PSOL) e Waldeck (PT) e Enfermeira Rejane (PCdoB).



A prefeitura não promoveu medida eficaz para reduzir riscos no transporte, em especial quando a vacinação ainda não atingiu índices de imunização seguros”.

JUIZ ROBERTO BRANDÃO

ESCOLAS

409

Ao todo, 409 escolas municipais reabririam as portas para os alunos nesta terça-feira, caso não houvesse a liminar.



Muitos pais, alunos e donos de escolas particulares foram surpreendidos com a liminar que suspendeu a volta às aulas

DE VOLTA PARA CASA

Medida judicial pegou muitos pais, alunos e funcionários de surpresa

■ A decisão judicial de suspender as aulas presenciais no Município do Rio pegou muita gente de surpresa, principalmente pais, alunos e funcionários de escolas particulares. Em Botafogo, por exemplo, algumas unidades escolares chegaram a receber os estudantes, mas tiveram que acatar a decisão da justiça e cancelar as aulas. A empresaria Samira Rosa

Ribeiro, moradora da Vila da Penha, na Zona Norte do Rio, optou por deixar as duas filhas de 6 e 8 anos em casa.

“Meu marido e eu estamos lutando para manter nosso sustento e de nossas filhas. Somos pequenos empresários e respondemos por outras 12 pessoas que dependem da empresa para sustentar as famílias. Não somos ricos, mas se puder deixar nossas filhas em

casa, faremos isso. Elas sentem falta das amigas, mas esse distanciamento é necessário para o momento”, disse.

Já o Sindicato das escolas particulares do Rio (Sinepe) divulgou que a informação da suspensão das aulas ocorreu em cima da hora e pediu para que os pais dos alunos procurassem as escolas para saber se estavam funcionando ou não abrindo ou não.

O Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (SinproRio) tratou como inviável o retorno presencial dos alunos.

Por sua vez, o Sindicato dos Profissionais da Educação do Rio (Sepe) explicou que os profissionais de Educação da rede municipal do Rio decidiram pela manutenção da greve que acontece desde fevereiro.

Deputado quer suspender aulas em outros municípios

► O deputado estadual Waldeck Carneiro (PT) informou ontem que vai entender o pedido de suspensão de aulas presenciais para outro municípios do estado. Por conta da ação popular assinada por vereadores do Rio e deputados estaduais, a Justiça cancelou o retorno das aulas presenciais na capital.

“Municípios com risco alto ou muito alto não podem retomar as atividades presenciais. Ainda que seja importante restaurar as atividades educacionais, mas não colocando sob risco a vida de estudantes, profissionais da educação e seus familiares”, explicou.

Em nota, o Sepe enfatizou que a decisão do juiz Roberto Câmara Lace Brandão de suspender as aulas presenciais é válida para todos os profissionais da categoria, tanto da rede municipal quanto da rede privada. O Sepe orienta os

profissionais a informarem seus locais de trabalho que as escolas devem se manter sem ensino presencial.

O Sepe já havia se manifestado contra a reabertura das escolas municipais, em post publicado no Facebook, na última quinta-feira. No mesmo dia, a organização se reuniu com vereadores do Rio para discutir formas de impedir a volta das aulas presenciais, quando se formalizou a ação apresentada pelos parlamentares à Justiça.

O Sepe reafirmou que as aulas remotas devem continuar, de acordo com decisão de assembleia em 30 de março. “Esperamos, no entanto, que antes de buscar derrubar essa liminar, a SME RJ e a prefeitura reabram a discussão com o Sepe e vereadores, em busca de consenso em que a vida de toda a comunidade escolar, antes de tudo, seja respeitada”, finaliza.



Especialistas defendem que o momento ainda não é para retornar

Especialistas são contra retorno presencial às salas

► Especialistas não concordaram com a decisão da prefeitura de retomar as aulas presenciais. Chrystina Barros, pesquisadora de Saúde da UFRJ explicou que o momento não é adequado para as crianças estarem nas salas de aula e que briga judicial deixa as pessoas confusas.

“É triste que uma crise de Saúde seja tratada pela Justiça. Isso confunde, porque tecnicamente o vírus não recebe a liminar e não vai deixar de contaminar. A gente precisa do comportamento das pessoas conscientes e essa briga judicial atrapalha. Nós sabemos do grande prejuízo das crianças fora da sala de aula, mas nesse momento, em que fechamos um mês com os piores números da pandemia, há a nova variante circulando com maior risco de contaminação. Não é a hora de retornar. A atividade presencial não é reco-

mendada”, defendeu.

A geriatra e psiquiatra Roberta França diz que além dos riscos de contaminação das crianças, lembra que os profissionais da Educação ainda não foram imunizados.

“Enquanto não tivermos professores e todos os profissionais imunizados, fica complicado o retorno presencial. Se já esperamos até aqui, porque não aguardar um pouco mais. É preciso ter o bom senso e entender que precisamos preservar vidas. e preservar vidas é deixar essas crianças e os professores em casa. Sabemos das dificuldades que os pais enfrentam com as crianças em casa. Além do risco de contaminação dos alunos, os professores e ficam mais expostos. A maioria não leciona em apenas uma escola. Estamos em um momento que uma parcela muito pequena foi imunizada”, explica.